

# **PROPOSTA METODOLÓGICA PARA UM ENSINO EFETIVO E ESTRATÉGICO DE HISTÓRIA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO CONTEXTO ATUAL.**

João Carlos Araújo de Sousa.  
Graduando do 7º período do curso de História da (UESPI)  
Maria Dalva Fontenele Cerqueira.  
Graduada em História(UESPI), Esp. Em história do Brasil.

## **RESUMO**

O presente trabalho tem como objeto discutir a problemática sobre o estudo o Ensino de História, seus desafios e possibilidades. A pesquisa visa contribuir para uma reflexão sobre o desafio que enfrenta o professor de História no atual contexto educacional e o enriquecimento das discussões teórico metodológicas sobre o fazer pedagógico na sala de aula. O mesmo apresenta sugestões de uso de recursos metodológicos de forma contextualizada que venham contribuir para a construção do conhecimento histórico, ao mesmo tempo que mostra a importância do uso na prática pedagógica de diferentes recursos, como textos, documentos, fotografias, jornal, letras de músicas na sala de aula. Para tanto, analisamos a literatura que se apresenta como fonte bibliográfica de um rico acervo disponível no mercado editorial, fruto de estudos e pesquisas de profissionais comprometidos com a educação e com o ensino de História no Brasil. Devido à riqueza de detalhes do tema proposto por esse artigo, e que a pesquisa do mesmo se encontra em processo de desenvolvimento, alguns temas ainda ficarão em sua abordagem, com discussões sucintas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino de História, Prática pedagógica, Recursos metodológicos, História.

## **INTRODUÇÃO**

Considerando a necessidade de uma prática pedagógica consciente e a importância que o ensino de História apresenta no contexto educacional brasileiro, apresentamos algumas reflexões metodológicas surgidas durante o momento em que ministramos a disciplina Metodologia do Ensino da História na Universidade Estadual do Piauí- UESPI, enquanto professora substituta do quadro docente no curso de História no período que abrange os anos de 2011 e 2012.

Esse texto foi construído com o objetivo de contribuirmos com a melhoria da prática pedagógica do professor de História através das reflexões metodológicas apresentadas como forma repensar a maneira como executamos nosso fazer pedagógico e um reconhecimento do aluno enquanto sujeito ativo e participativo no processo de construção do conhecimento escolar da história.

Inicialmente apresentamos algumas reflexões sobre o desafio de ser professor de História na sociedade contemporânea, com as mudanças que afetam a escola, o comportamento e as novas exigências que essa sociedade impõe ao jovem estudante, fazendo com que o professor tenha os saberes necessários para atuar no contexto educacional.

Em seguida apresentamos algumas práticas metodológicas que podem auxiliar o professor de História na sua ação pedagógica, saindo de um ensino tradicional e passando a incorporar novas linguagens e tecnologias, como a análise de filmes, fotografias, imagens dentro outros recursos que podem e devem ser utilizados no ensino de História.

Esta reflexão foi fruto de um levantamento bibliográfico disponível no mercado editoria brasileiro, composto por pesquisadores e professores preocupados com o Ensino de História no atual contexto educacional e sua ação docente no cotidiano escolar.

## **Ação pedagógica e o ensino de História**

Ensinar História é um desafio para os professores na atualidade, tendo em vista as mudanças ocorridas na sociedade contemporânea, com um rápido avanço na tecnologia, as mudanças no mundo do trabalho que afetam diretamente a escola que passa a ter como desafio preparar e educar os jovens, proporcionando lhes o pleno desenvolvimento humano, cultural, científico e tecnológico, ou seja, preparar os alunos para as atuais exigências do mundo contemporâneo.

Diante do exposto, não podemos esquecer as mudanças que passou a Disciplina História desde sua criação no século XIX tendo sido marcada por conflitos e controvérsias desde a escolha dos conteúdos, bem como a metodologias serem adotados enquanto disciplina escolar.

Para os professores na atualidade é um desafio ensinar História, uma vez que, eles precisam conhecer os saberes docentes e os saberes da disciplina, sendo que a História tem uma especificidade que é sua teoria – Positivismo, Materialismo Histórico e História cultural.

Nesse sentido ação pedagógica no ensino de História representa a atividade do professor diante do seu papel social e cultural, de repassar os conhecimentos construídos pela humanidade, humanidade esta que na atualidade vem passando por transformações e rápidos avanços no sentido tecnológico, social, político econômico e cultural. Diante dessa realidade a escola precisa está inserida e articulada a este contexto, faz se necessário pensar em uma educação dinâmica, humanística, formativa e acima de tudo democrática. Para que através de trabalho educativo possa preparar o aluno da melhor maneira possível para enfrentar a problemática do cotidiano.

Nesse sentido é necessário que a escola articulada com a comunidade pensem num projeto político-pedagógico que venha a propor um processo de ensino, onde se encontre a possibilidade real de inserir o aluno no mundo que o circunda atingindo as suas dimensões biológica, social, cognitiva e emocional. Aprender a dominar o processo e agir conforme as capacidades e as suas potencialidades do educando, se observaro que se ensina corresponde ao que de fato esse aluno pode aprender naquele momento de sua vida. Assim, destaca-se Ibiapina, ao revelar que:

[...] ensino é a atividade principal do professor, compreender que ensinar não é somente transmitir conhecimento, tampouco facilitar o aprendizado ou possuir saberes práticos, visto que a atividade de ensinar está associada aos processos que são vivenciados pelos homens nas suas relações com o mundo material, respondendo à necessidade particular que lhe é própria. (2007, p. 89).

Certamente o ofício de professor passa pelo diálogo de conhecimentos, habilidades, competências, normas e valores. Isto implica que a ação docente requer domínio na articulação dos conhecimentos mediados e das praticas metodológicas no processo de ensino. Implica na condição do professor refletir sua ação, sobre a sua prática, comprometido com a formação continuada; ultrapassar o tecnicismo mecânico e chegar à condição de transformador autônomo do ambiente educativo e do que e como se ensina (e aprende), refletindo, pesquisando acerca do ofício docente. Verifica-se que é indispensável a postura crítico-reflexiva diante do ofício do professor para a efetivação dos objetivos do ensino e da aprendizagem dos seus alunos.

Cabe ao professor no exercício da docência (re) ver a sua atuação e os meios que segue para atingir os fins educativo no processo ensino e aprendizagem, dialogar com as suas próprias idéias, sistematizando-as diante de suas experiências. Tal comportamento esclarece procedimentos e os renova, ainda que, algumas vezes, parcialmente. Vigotski defende que:

[...] não cabe considerar a auto-observação como autopercepção ou estado passivo da consciência quando os fenômenos são, por assim dizer, propriamente registrados na sua consciência, mas antes como atividade específica levada à percepção das próprias vivências. Essa ação pode influenciar de modo perturbador outras ações e ela mesma pode ser perturbada por elas. (2004, p. 7).

Dado o exposto, considera-se a necessidade do professor valorizar o ato de sua ação docente, abandonando práticas espontâneas desvinculadas do contexto educativo e adotar uma prática consciente e comprometida, valorizando o processo educativo, entendendo o seu papel social e cultural na sociedade. Nessa perspectiva o ensino de História tem muito para contribuir.

(...) a História deve contribuir para a formação do indivíduo comum, que enfrenta um cotidiano contraditório, de violência, desemprego, greves, constrangimentos, que receba informações simultâneas de acontecimentos internacionais, que deve escolher seus representantes para ocupar os vários cargos da política institucionalizada. Este indivíduo que vive o presente de, pelo ensino da História, ter condições de refletir sobre estes acontecimentos, localizá-los em um tempo conjuntural e estrutural, estabelecer relações entre os diversos fatos de ordem política, econômica e cultural

(...). Temos que o ensino de História deve contribuir para libertar o indivíduo do tempo presente e da imobilidade diante dos acontecimentos. (BITTENCOURT, 2008.p.50).

No entanto, para que o aluno se reconheça como esse papel social faz-se necessário uma reflexão sobre a importância da prática metodológica adotada no desenvolvimento de uma ação pedagógica de qualidade. A atividade docente reconhece um comprometimento do professor com o seu fazer pedagógico diante do ensino e da aprendizagem. É, por assim dizer, a área profissional do professor. Ibiapina define:

[...] docência como o trabalho educativo organizado e orientado por objetivos e por ética profissional. Dessa forma, [...] a docência evolui de um ofício artesanal, em que não se valoriza a especificidade da função de ensinar, ao ofício profissional, em que são formadas estratégias originárias dos conhecimentos construídos pela ciência da Educação e pela capacidade de análise das práticas docentes e da reflexão sobre essas práticas no micro e macro contexto educativo.

A partir do pensamento anterior é possível destacar a importância do papel do professor de História no processo de ensino aprendizagem, onde ele é responsável pela escolha dos pressupostos teóricos-metodológicos para que seja alcançado um bom nível do processo de ensino, onde este possa ser comprometido, atraente e curioso, capaz de oportunizar o aluno a compreender as transformações recentes e vivenciar a contemporaneidade, sem esquecer o longo e contraditório processo histórico vivido pela humanidade.

## **PRÁTICAS METODOLÓGICAS NO ENSINO DE HISTÓRIA**

Consideramos a sala de aula um espaço privilegiado para a articulação entre o ensino e a aprendizagem, é nela onde os alunos passam a maior parte do tempo escolar experienciando e vivenciando o processo educativo.

Para que o aluno seja um cidadão que compreenda o contexto social, capaz de atuar de forma consciente na sociedade, é preciso que os conteúdos trabalhados pelo professor estejam contextualizados com o momento histórico e relacionados com o mundo e os acontecimentos atuais. Para isso, no entanto, é imprescindível que o professor esteja preparado para o exercício da docência. Pois como adverte Jaime Pinsky e Carla Bassanezi Pinsky (2010, p.22) "um professor mal preparado e desmotivado não consegue dar boas aulas nem com o melhor dos livros, ao passo que um bom professor pode até aproveitar-se de um livro com falhas",

continuam os autores “mais do que o livro, o professor precisa ter conteúdo. Cultura. (...) Sem estudar e saber a matéria não pode haver ensino. É inadmissível um professor que quase não le”. Partindo dessa perspectiva, é pré-requisito que o professor conheça que vai ser discutido e trabalhado com o aluno.

Os conteúdos devem ser trabalhados de forma contextualizada com seu momento histórico, procurando estabelecer relações com o cotidiano, para que dessa forma.

Nosso aluno, cada aluno, tem de se perceber como um ser social, alguém que vive numa determinada época, num determinado país ou região, oriundo de uma determinada classe social, contemporâneo de determinados acontecimentos. Ele precisa saber que poderá nunca se tornar um guerreiro medieval ou um faraó egípcio. Ele é um homem de seu tempo, e isso é uma determinação histórica. Porém, dentro do seu tempo, dentro das limitações que lhe são determinadas, ele possui a liberdade de optar. (PINSKY, 2010, p.28).

Assim, o aluno sentira-se parte da História, passara a perceber-se como um sujeito histórico do seu tempo, onde as suas ações podem refletir e interferir na vida do outro. É papel do professor em fazer com que o aluno sintam-se incluído na História, através de atividades motivadoras, como: leituras do livro didático e /ou de apoio (livros e revistas especializados), além de subsídios como, artigos de revistas, reportagens de jornais, letras de músicas, obras literárias, filmes. Acreditamos que dessa forma estaremos oportunizando ao aluno o contato com diferentes fontes, proporcionando a formação e defesa de suas idéias. É importante estimular a participação colaborativa dos alunos, com orientação do professor, durante o processo de ensino-aprendizagem.

O trabalho com os textos é importante, mas não podemos esquecer os documentos que “como recursos didáticos, distinguem-se três tipos de documentos: escritos, materiais (objetos de arte ou do cotidiano, construções...) e visuais ou audiovisuais (imagens fixas ou em movimento, gráficas, musicais)” (BITTENCOURT, 2004, p.333) por serem considerados um dos procedimentos fundamentais no ensino de História.

Dentre os documentos escritos, citamos os jornais como exemplo, onde poderá ser explorado: “a análise dos conteúdos das notícias (políticas, econômicas, culturais, etc.), da forma pela qual são apresentadas as notícias, as propagandas, os anúncios, as fotografias, etc. e de como esse conteúdo de informações está distribuído nas diversas partes do jornal, entre

outras” (BITTENCOURT,2004, p.335), o mesmo pode ser feito com uma revista, trechos literários, poemas e letras de músicas.

Com uma atividade como esta o professor estará proporcionando ao aluno experienciar o trabalho em grupo, a colaboração e o desenvolvimento de novas ideias, poderá fazer comparações e tirar conclusões a respeito dos temas em debate.

Outras práticas que podem ser adotadas para ensinar História são: o trabalho com imagens podemos eleger a fotografia, Bittencourt (2009, p.366) afirma que “a fotografia registra fatos, acontecimentos, situações vividas em um tempo presente que logo se torna passado.” como exemplo de atividade que pode ser realizada temos os álbuns de família que se tornam importantes acervos a serem explorados com os alunos, os álbuns de suas próprias famílias.

Outra atividade que enriquecedora para o conhecimento Histórico dos alunos é o cinema, devido à grande produção cinematográfica, Mocellin ( 2010, p.78) alerta que “se considerarmos a produção cinematográfica com conteúdo histórico em todas as suas influencias (...) entenderemos a responsabilidade que a escola ( especialmente, mas não exclusivamente, na figura do professor de História) tem perante seus alunos”, essa influencias são “ de desenvolvimento de consciência histórica, ideológica e cultura” ( MOCELLIN, 2010, p. 78) bem orientada pode ser uma fonte enriquecedora, temos uma diversidade de filmes, entre eles citamos: 300, Tróia, Gladiador, Cruzada, O Príncipe do Egito, O menino de pijama listrado, O príncipe da Pérsia e as areias do Tempo, entre outros podem e devem ser explorados pelo professor no cotidiano da sala de aula.

No entanto, a atividade com filme s requer alguns cuidados, antes de apresentar o filme, o professor que os alunos pesquisem o contexto histórico do tema para então depois analisar o conteúdo histórico e ideológico do filme, fazendo uma análise sobre o que foi apresentado pelos produtores, ou seja, as distorções sobre os personagens envolvidos na trama, os exageros e apelos visuais e se “o filme cumpriu a tarefa de reproduzir o contexto e a complexidade do momento histórico abordado (...) sem cair no maniqueísmo e superficialidade” (MOCELLIN, 2010, p.72) e sim contribuir para a construção de uma visão mais ampla e crítica do mundo que o cerca.

Nesta perspectiva do trabalho com diferentes fontes, o professor possibilitara ao aluno a observar, testar, manipular, analisar, comparar, identificar, elaborar e dessa forma construir o conhecimento utilitário, exercitando o conhecimento científico na análise da realidade local e regional fazendo uma relação com a conjuntura global possibilitando a construção e a formação de um cidadão crítico.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com as reflexões acima queremos mostrar que com todas as dificuldades e desafios apresentados aos docentes de História no trato com o ensino, existem possibilidades de se fazer um bom trabalho enquanto profissional da Educação.

Muitas são os recursos metodológicos que estão ao nosso alcance dentro do contexto escolar e cotidiano, onde ao fazer uso desse material podemos está saindo de uma prática tradicional, onde o aluno não sentia se como sujeito histórico, passando para uma prática, não diria inovadora, mas significativa que possibilita uma análise mais próxima do que é ensinar história e qual seu papel enquanto disciplina escolar.

Na medida em que o professor toma consciência de seu papel, conhece as diretrizes curriculares nacionais, tem conhecimento das competências e habilidades que o aluno precisa desenvolver, investe na sua formação continuada, faz da pesquisa sua parceira diária, ele passa a superar os desafios que são impostos a profissão e ter prazer naquilo que faz no cotidiano de sua sala de aula.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SCHMIDT, Maria Auxiliadora. **A formação do professor de História e o cotidiano da sala de aula.** In: BITTENCOURT, C ( org.). **O saber histórico na sala de aula.** 11ª Ed. São Paulo: Contexto, 2008.

BITTENCOURT, Circe(org.). **O saber histórico na sala de aula.** 11ª ed. São Paulo: Contexto, 2008.

BRODBECK, Marta de Souza Lima. **O Ensino de História: um processo de construção permanente.** Curitiba: Modulo Editora, 2009.

BOSCHI, Caio César. **Por que estudar História?** São Paulo: Ática, 2007.

\_\_\_\_\_. **Ensino de História: Fundamentos e Métodos.** Coleção Docência em Formação. Série Ensino Fundamental. São Paulo: Cortez, 2004.

IBIAPINA, Ivana Maria Lopes de Melo (Org.). **Formação de professores: texto e contexto.** Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

FONSENCA, Selva Guimarães. **Caminhos da História Ensinada.** 9ª Ed. Campinas, SP: Papirus, 1993.

\_\_\_\_\_. **Didática e prática de ensino de História.** 7ª Ed. Campinas, SP: Papirus, 2003.

KARNAL, Leandro(org.). **História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas.** 6ª Ed. São Paulo: Contexto, 2010.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Marlene. **Ensinar História.** São Paulo: Scipione, 2004.

BITTENCOURT, Circe(org). **O saber histórico na sala de aula.** São Paulo: Contexto, 1998.

BORGES, VavyPachêco et al. **O ensino de História.** São Paulo: Brasiliense, 1987.

CABRINI, Conceição et al. **O ensino de História: revisão urgente.** São Paulo: Brasiliense, 1987.

DAYRELL, Juarez. **Múltiplos olhares sobre educação e cultura.** Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1996.

FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e prática de ensino de História: experiências, reflexões e aprendizados.** Campinas: Papirus.

FREITAS, Marcos Cezar de(org). **Historiografia Brasileira em Perspectiva.** São Paulo: Contexto, 2001.

MENEZES, Gilda et al. **Como usar outras linguagens na sala de aula.** São Paulo: Contexto, 2003.

PINSKY, Jaime(org). **O ensino de História e a criação do fato.** São Paulo: Contexto, 2000.

MUNAKATA, Kazumi. **O livro didático e o professor: entre a ortodoxia e a apropriação.** In: MONTEIRO, Ana Maria; GASPARELHO, Arlete Medeiros; MAGALHAES, Marcelo de Souza ( orgs.). **Ensino de História: sujeitos, saberes e práticas.** Rio de Janeiro: Mauad X: FAPERJ, 2007.

HIPOLIDE, Márcia. **O ensino de história nos anos iniciais do ensino fundamental – metodologias e conceitos.** São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.

MOCELLIN, Renato. **História e Cinema: educação para as mídias.** São Paulo: Editora do Brasil, 2009.

FERREIRA, Marieta de Moraes; FRANCO, Renato. **Aprendendo História: reflexão e ensino.** São Paulo: Editora do Brasil, 2009.

VIGOTSKI, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 2000.



